

CONTAS REGIONAIS

(base 2006)

2011 provisório e 2012 preliminar

A Direção Regional de Estatística (DRE) disponibiliza os dados das Contas Regionais para os anos de 2011 (provisório) e 2012 (preliminar) hoje divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) e que são consistentes com as Contas Nacionais Anuais Provisórias de 2011 e com os valores para 2012 das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), divulgadas pelo INE no passado dia 9 de dezembro. As contas de 2011 incorporam um conjunto vasto de dados de base, entre os quais se destacam os provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES). O seu carácter provisório decorre de estar em preparação a mudança de base das Contas Nacionais, tendo como objetivo a implementação do novo Sistema Europeu de Contas (SEC 2010), que terá precisamente o ano de 2011 como ano base. As estimativas de Contas Regionais de 2012, atendendo ao elevado nível de agregação dos resultados disponibilizados pelas CNT e à mudança de base a ocorrer em 2014, poderão ser objeto de revisões com alguma relevância.

As estimativas de População Residente utilizadas nos indicadores *per capita* não incorporam ainda os resultados dos Censos 2011, o que ocorrerá com a elaboração da nova base das Contas Nacionais e Regionais e em conjunto com a implementação do SEC 2010.

I. Produto Interno Bruto (PIB) Regional

a) Resultados provisórios de 2011

Em 2011, o PIB da Região Autónoma da Madeira (RAM) foi reavaliado para 5 141 milhões de euros (mais 29,5 milhões de euros que a estimativa preliminar), o que corresponde a um decréscimo nominal de 1,3% face a 2010.

Em termos de evolução real, todas as regiões registaram um desempenho negativo, não constituindo a RAM exceção, com o PIB regional a cair 2,2%. Contudo, foi o Algarve que observou a maior quebra (-3,2%) no conjunto das sete regiões NUTS II.



Direção Regional de Estatística

“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”



Quadro 1 - Produto Interno Bruto regional, por região

Regiões	2010				2011Po				2012Pe			
	milhões de euros	%	Var. valor (%)	Var. volume (%)	milhões de euros	%	Var. valor (%)	Var. volume (%)	milhões de euros	%	Var. valor (%)	Var. volume (%)
Norte	48 836	28,3	3,5	2,7	48 675	28,4	-0,3	-0,7	47 430	28,7	-2,6	-2,6
Centro	32 019	18,5	2,1	1,1	31 629	18,5	-1,2	-1,4	30 329	18,4	-4,1	-4,0
Lisboa	64 300	37,2	2,2	2,0	63 572	37,1	-1,1	-1,3	61 226	37,1	-3,7	-3,0
Alentejo	11 252	6,5	4,2	2,8	11 059	6,5	-1,7	-1,5	10 660	6,5	-3,6	-3,4
Algarve	7 302	4,2	0,8	-0,2	7 152	4,2	-2,1	-3,2	6 922	4,2	-3,2	-3,5
R. A. Açores	3 743	2,2	2,5	1,0	3 714	2,2	-0,8	-0,6	3 569	2,2	-3,9	-3,0
R. A. Madeira	5 207	3,0	1,3	0,7	5 141	3,0	-1,3	-2,2	4 812	2,9	-6,4	-7,1
Extra-regio	199	0,1	1,0	0,0	184	0,1	-7,3	-6,8	160	0,1	-13,0	-6,3
Portugal	172 860	100,0	2,6	1,9	171 126	100,0	-1,0	-1,3	165 108	100,0	-3,5	-3,2

Note-se que o Valor Acrescentado Bruto (VAB) das Atividades de Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração e das atividades financeiras e de seguros na Região Autónoma da Madeira foi negativamente influenciado pelo comportamento das empresas localizadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), sendo ainda de destacar o decréscimo do VAB do ramo da Construção, que registou uma variação de -8,2% na nossa região.

b) Resultados preliminares de 2012

Em 2012, o PIB regional voltou a cair quer em termos nominais (-6,4%), quer em termos reais (-7,1%), cifrando-se em 4 812 milhões de euros. Este resultado, tal como já tinha ocorrido no ano anterior embora de forma menos acentuada, está fortemente influenciado pela saída de diversas empresas de dimensão relevante que anteriormente operavam a partir do CINM, levando a que o VAB das atividades aí desenvolvidas tivesse sofrido uma assinalável redução. Há ainda a referir os efeitos das medidas implementadas no âmbito do Programa de Ajustamento Económico-financeiro (PAEF-RAM), iniciado em janeiro de 2012 e com impacto direto na economia regional.

II. Evolução do VAB regional, produtividade do trabalho e custos do trabalho por unidade produzida

A produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre o VAB em termos reais e o emprego medido em Indivíduos Totais, aumentou em todas as regiões NUTS II em 2011, com exceção do Algarve. No caso da RAM esse acréscimo foi de 1,0%, idêntico à variação nacional.

Os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) reduziram-se 1,2% em 2011 na Região, registando-se resultado da diminuição da remuneração média anual em 0,2% e do incremento de produtividade de 1,0% já mencionado no parágrafo anterior. A quebra da remuneração média anual é fortemente influenciada pela redução das remunerações pagas pelas Administrações Públicas. O decréscimo dos custos do trabalho por unidade produzida a nível nacional em 2011 foi de 1,5%, sendo que a única região que contrariou a descida naquela variável foi o Algarve (+0,2%).

Quadro 2 – Variação real do VAB, produtividade, indivíduos empregados, remuneração média anual e custos de trabalho por unidade produzida

Regiões	VAB volume (%)		Variação dos Indivíduos Totais (%)		Variação da Produtividade (%)		Variação da Remuneração Média Anual (%)		Variação dos Custos do Trabalho por Unidade Produzida (%)	
	2010	2011Po	2010	2011Po	2010	2011Po	2010	2011Po	2010	2011Po
Norte	2,6	-0,1	-2,4	-1,3	5,2	1,2	2,7	-0,5	-2,4	-1,7
Centro	1,1	-0,7	-0,6	-1,8	1,6	1,1	1,9	-0,7	0,2	-1,8
Lisboa	1,9	-0,6	-0,4	-1,7	2,3	1,1	1,7	-0,4	-0,6	-1,5
Alentejo	2,7	-0,9	-3,5	-1,4	6,5	0,5	1,9	-0,4	-4,3	-0,9
Algarve	-0,2	-2,5	-4,4	-1,9	4,4	-0,6	1,6	-0,4	-2,7	0,2
R. A. Açores	1,8	0,1	-1,7	-0,4	3,5	0,4	0,3	-0,9	-3,1	-1,4
R. A. Madeira	0,6	-1,5	-2,6	-2,5	3,3	1,0	0,5	-0,2	-2,6	-1,2
Extra-regio	-0,1	-6,2	0,0	1,2	-0,1	-7,3	1,3	-10,2	1,4	-3,1
Portugal	1,9	-0,6	-1,5	-1,5	3,5	1,0	2,0	-0,6	-1,4	-1,5

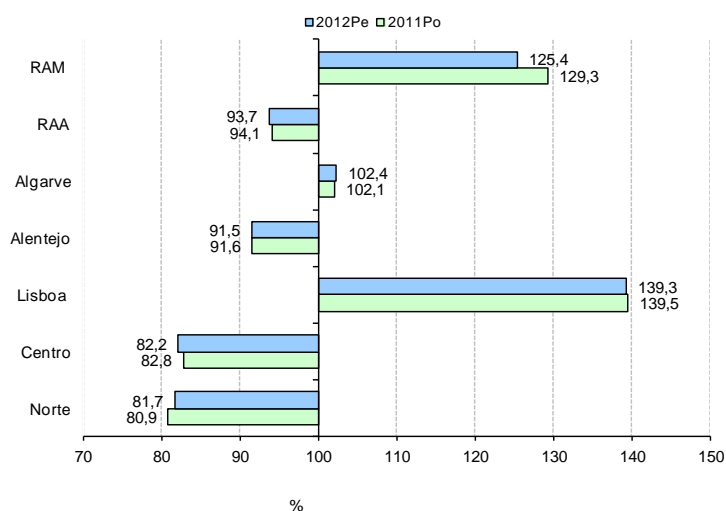
III. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

a) no contexto nacional

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho (neste caso, medida pelo rácio entre o PIB e o emprego medido pelo número total de indivíduos) quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 1 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100).

Gráfico 1 - Índice de Disparidade do PIB por habitante, por região (PT=100)



Através do gráfico 1, constata-se que Lisboa, RAM e Algarve continuam em 2012, acima da média nacional, com índices de 139,3; 125,4 e 102,4, respetivamente.

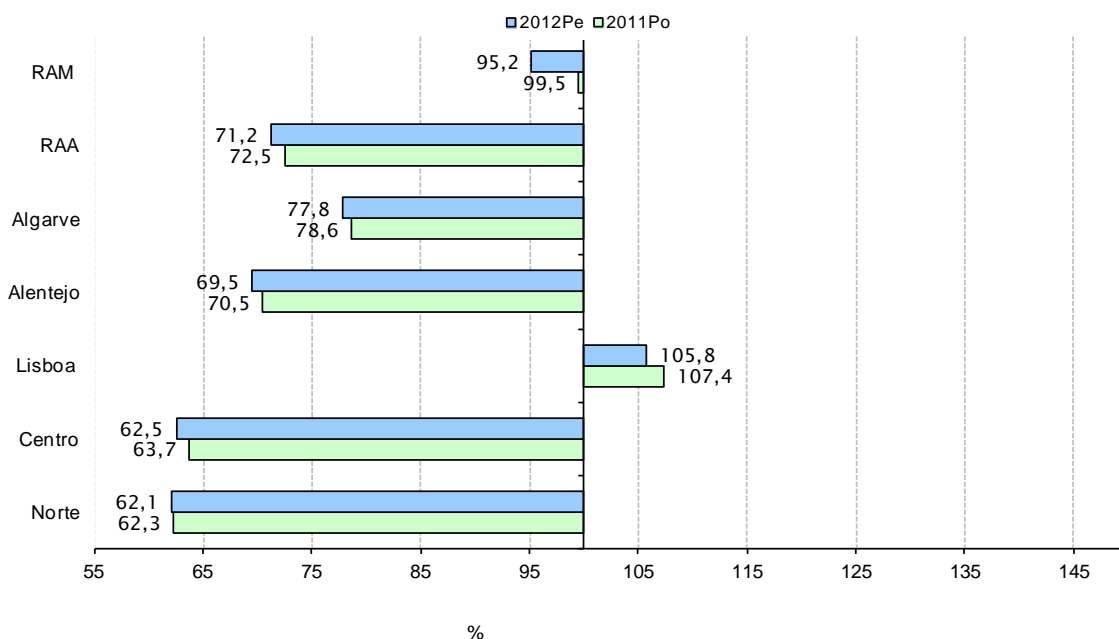
Fruto da quebra mais acentuada do PIB em 2012, o índice de disparidade da RAM reduziu-se em 3,9 p.p passando de 129,3 em 2011 para 125,4. O Centro e o Norte mantêm-se como as regiões com pior desempenho, registando índices em 2012 de 82,2 e 81,7, respetivamente.

No que respeita ao índice de disparidade regional da produtividade, a RAM permanecia como a região mais afastada da média nacional, observando um diferencial positivo de 29,4% face àquela média em 2011, à frente de Lisboa (26,4% acima da média de referência). O Norte e o Centro foram as únicas regiões a ficar abaixo da média nacional, revelando índices de 86,1 e 79,8 respetivamente.

b) no contexto da UE28

O PIB *per capita* em Portugal, expresso em PPC, passou de 77,0% da média da União Europeia (UE28) em 2011 para 76,0% em 2012, refletindo o empobrecimento relativo do país no âmbito da UE28. Em termos regionais, estimam-se decréscimos no PIB *per capita* em PPC em todas as regiões NUTS II em 2012 face ao ano anterior, salientando-se a quebra na RAM, onde o índice passa de 99,5% em 2011 para 95,2% em 2012.

Gráfico 2 - Índice de Disparidade do PIB por habitante, por região (UE28=100)



A apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

IV. Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por regiões

O investimento do país registou em 2011 uma diminuição de 9,0% face a 2010 (ver Quadro 3), enquanto na RAM se observou um ligeiro acréscimo de 0,2%, apenas superado pelo Alentejo (6,8%). Nas restantes regiões observaram-se quebras face a 2010, especialmente acentuadas na RA Açores (-20,7%), Centro (-14,5%) e Norte (-10,3%).

Quadro 3 - Formação Bruta de Capital Fixo regional, por região

Regiões	2010		2011Po		Variação anual em valor (%)
	milhões de euros	%	milhões de euros	%	
Norte	9 795	29,0	8 790	28,6	-10,3
Centro	6 439	19,0	5 508	17,9	-14,5
Lisboa	11 276	33,3	10 197	33,1	-9,6
Alentejo	2 838	8,4	3 030	9,8	6,8
Algarve	1 611	4,8	1 563	5,1	-3,0
R. A. Açores	865	2,6	685	2,2	-20,7
R. A. Madeira	1 002	3,0	1 004	3,3	0,2
Extra-regio	4	0,0	2	0,0	-54,9
Portugal	33 830	100,0	30 779	100,0	-9,0

V. Rendimento Disponível das Famílias

Em 2011, o Rendimento Disponível (RD) e o Rendimento Primário (RP) do país decresceram 1,4% e 0,7%, respetivamente, em termos nominais face a 2010 (ver quadro 4). Na RAM, e no caso do RD, a quebra foi menos acentuada (-0,4%), sucedendo o inverso no caso do RP (-1,0%).

Quadro 4 - Rendimento Primário e Rendimento Disponível das Famílias, por região

Regiões	2011Po							
	Rendimento Primário				Rendimento Disponível			
	Total	Variação Anual	per capita	Índice PT=100	Total	Variação Anual	per capita	Índice PT=100
	milhões de euros	%	euros	%	milhões de euros	%	euros	%
Norte	34 733	-1,3	9 292	81	36 303	-2,3	9 712	85
Centro	22 539	-1,6	9 490	83	24 199	-2,1	10 189	89
Lisboa	45 607	0,5	16 109	141	41 945	0,1	14 815	129
Alentejo	7 626	-1,9	10 166	89	8 084	-2,6	10 776	94
Algarve	5 195	-2,4	11 938	104	5 184	-2,8	11 912	104
R. A. Açores	2 779	-0,3	11 331	99	2 846	-0,3	11 606	101
R. A. Madeira	2 842	-1,0	11 499	101	3 027	-0,4	12 249	107
Extra-regio	128	-9,2	//	//	106	-8,3	//	//
Portugal	121 447	-0,7	11 434	100	121 684	-1,4	11 487	100

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das de Lisboa e do Algarve. Com efeito, excetuando estas duas regiões, todas as famílias viram o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos

rendimentos de propriedade. Consequentemente, no caso da RAM, o índice do RD *per capita* é superior em 6 p.p ao do RP.

No que respeita às disparidades regionais face à média nacional, verifica-se que o RP, RD e o PIB *per capita*, apresentam nas regiões de Lisboa, RAM e Algarve, níveis por habitante superiores à média nacional para os três indicadores, no ano de 2011 conforme consta do gráfico 3. No caso da RA Açores, essa situação acontece apenas para o RD pc, que em 2008 ultrapassou pela primeira vez a média nacional, cifrando-se em 101,3% da referida média, em 2011 (106,9% na RAM).

Gráfico 3 - Índice de Disparidade do PIB, RP e RD por habitante, por região

